

EMPODERAMENTO FEMININO

Meninas em ação: estudantes são líderes por um dia

Trinta alunas de escolas públicas do DF acompanham, até outubro, um dia de trabalho com mulheres em posição de liderança. Iniciativa promove equidade de gênero nas profissões

» JÚLIA GIUSTI*

O projeto Meninas em ação, da Secretaria de Relações Internacionais e inspirado pelo movimento Girls take over, da organização Plan International, foi lançado este ano com o intuito de empoderar jovens meninas e mostrar a elas que é possível alcançar posições de destaque na sociedade e no mercado de trabalho.

Nesta primeira edição, foram selecionadas 30 estudantes de três escolas públicas do Distrito Federal: Centro de Ensino Médio Integrado (Cemi) do Gama, Centro de Ensino Médio (Cem) 01 de Planaltina e Centro de Ensino Médio Setor Oeste (Cemso). As jovens recebem a tarefa de assumir por um dia, ao lado de importantes personalidades femininas, cargos de liderança em embaixadas, instituições do governo e empresas. Entre os nomes de líderes, estão a primeira-dama do DF, Mayara Noronha Rocha, a vice-governadora do DF, Celina Leão, e a diretora de Redação do **Correio**, Ana Dubeux.

Em abril, a iniciativa, que tem apoio das secretarias da Mulher, Educação e Justiça e Cidadania, do Governo do Distrito Federal (GDF), foi transformada em programa de Estado pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), o que garante a continuidade do projeto nos próximos governos e possibilita o investimento estatal para que ele ocorra. O encontro das estudantes com mulheres protagonistas segue até outubro.

Para o secretário de Relações Internacionais do DF, Paco Britto, é desde cedo que se aprende que ocupar cargos de poder é para todos, inclusive, para as mulheres, que enfrentam desigualdade de gênero no mercado de trabalho. “É relevante despertar o sentimento

CSS/PMDF



Sarah Alves, 16 anos, ao lado da comandante-geral da PMDF, Ana Paula Habka

de pertencimento a esses cargos nas estudantes, para que se sintam representadas e vejam que é possível alcançá-los”, afirma.

Seleção

De acordo com o secretário, a seleção das 30 meninas para participar do projeto é feita com ajuda

de diretores e professores das escolas participantes, que indicam as alunas que mais se encaixam nos perfis de liderança das autoridades escolhidas. Para as meninas que fossem ocupar o cargo de embaixadoras, por exemplo, a escolha ocorreu entre as que sabiam outro idioma, como inglês, espanhol ou francês.

Além disso, em cada escola, são nomeados professores tutores, para fortalecer a participação das jovens e incentivar o empoderamento feminino por meio da grade horária de disciplinas. Com isso, o objetivo é atingir, também, as meninas não escolhidas para o projeto e os meninos. Para as próximas edições, Britto diz que a Secretaria pretende

abrir um edital para o processo e ouvir não só os docentes, mas também os estudantes.

Comandante da PMDF

Sarah Alves, 16 anos, foi uma das nove alunas do Cemi Gama selecionadas para participar do Meninas em ação e passou um dia com a comandante-geral da Polícia Militar do DF (PMDF), Ana Paula Habka. A estudante acredita que seu diferencial foi ser uma aluna responsável, comprometida e organizada.

Sarah confessa que não criou muitas expectativas sobre a visita, por achar que as atividades seriam mais voltadas ao lado burocrático da profissão, mas se surpreendeu com a experiência dinâmica e intensa. “Eu achava que a carreira na PM era fria, cheia de repressão, sem espaço para sentimentos ou para a expressão pessoal. Mas o que vi foi o contrário. Saí de lá apaixonada pela área”, compartilha.

A estudante narra que a visita se iniciou com uma viatura descharacterizada indo buscá-la na escola para o Palácio de Tiradentes, onde se encontraria com a comandante. Durante o dia, a jovem participou de uma sessão de exercícios físicos com o pelotão de choque, conheceu instalações, como o Regimento de Polícia Montada (RPMon) e o Batalhão de Aviação Operacional (BAvOp), tirou dúvidas sobre a profissão, participou de reuniões, discursou com a comandante, andou a cavalo e voou de helicóptero pela primeira vez.

“Nunca tinha andado nem de avião. Ver Brasília lá de cima me fez sentir liberdade e possibilidades”, Sarah se alegra. Para ela, a experiência foi “maravilhosa”, podendo se inspirar em oficiais “competentes e humanas” e crescer como cidadã e profissional. “Isso amplia a visão de mundo, desperta a reflexão e